

**Cargo: A01 - PROFESSOR - P2 - ARTES VISUAIS****Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA**

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
10	As crianças passam durante muitas horas assistindo, pela televisão, a uma programação baseada em violência.	<p>A questão pede que o candidato assinale a alternativa em que está presente o argumento utilizado pela autora para defender a tese de que “a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”.</p> <p>A alternativa “As crianças passam durante muitas horas assistindo, pela televisão, a uma programação baseada em violência.” é a que apresenta um dos argumentos da autora em defesa de seu ponto de vista.</p> <p>As alternativas “Com as dificuldades financeiras por que passa grande parte das famílias, a mulher precisou sair para trabalhar e ajudar nas despesas de casa”; “A criança passou a ter liberdade para fazer o que bem quer.” e “A educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar” são constatações feitas pela autora, não argumentos em defesa do seu ponto de vista que também está presente em uma das alternativas apresentadas “A prática dos crimes infantis.”</p>	INDEFERIDO	-
12	Antes a criança não tinha liberdade para fazer o que bem quisesse.	<p>O enunciado da questão pede que seja identificada a alternativa em que fique clara a pressuposição do que está sendo dito em “A criança passou a ter liberdade para fazer o que bem quisesse (...).”</p> <p>Ao ler o período em análise pressupõe-se que a alternativa correta é a que contém a assertiva “Antes a criança não tinha liberdade para fazer o que bem quisesse.” “Antes” quer dizer “ num momento ou tempo anterior.</p> <p>A alternativa “Antes a criança tinha liberdade, mas não fazia tudo o que bem quisesse.” Não está correta pois não se diz que antes a criança tinha liberdade, ela passou a ter liberdade a partir de determinado momento.</p> <p>A alternativa “A criança nunca teve liberdade para fazer o que bem quisesse.”, não está correta pois o termo NUNCA quer dizer “em tempo algum; jamais” o que não pode ser afirmado, já que o texto é recente e não pode-se afirmar que em tempo algum a criança teve liberdade .</p> <p>Nas demais alternativas afirma-se que a criança tinha liberdade e deveriam ser descartadas, já que o período em análise diz que a criança passou a ter liberdade, ou seja, a liberdade é algo novo.</p>	INDEFERIDO	-
14	Pronome substantivo	Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.	INDEFERIDO	-

		<p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>		
17	Índice de indeterminação do sujeito	<p>“(…), entretanto acredita-SE que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”</p> <p>No período em destaque o verbo acreditar está sendo usado no sentido de achar, supor, sendo assim, não se trata de um verbo intransitivo e sim de um verbo transitivo direto. A oração em destaque está inserida em uma construção passiva sintética, portanto, o pronome SE em destaque trata-se de uma partícula apassivadora não de um índice de indeterminação do sujeito, que deveria estar inserido em um contexto em que o verbo acreditar deveria estar sendo usado como um verbo intransitivo, o que não ocorre nesse contexto.</p>	DEFERIDO	Partícula apassivadora
18	Oração subordinada adverbial adversativa	<p>“[...] ENTRETANTO acredita-se que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais” O “entretanto” é uma conjunção adversativa que introduz orações coordenadas adversativas, não oração subordinada adverbial adversativa como trata uma das alternativas da questão. Não há na gramática da língua portuguesa orações subordinadas adverbiais adversativas e sim orações coordenadas adversativas, portanto, anula-se a questão por não haver resposta correta entre as alternativas.</p>	DEFERIDO	ANULADA

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
14	Pronome substantivo	<p>Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.</p> <p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>	INDEFERIDO	-

16	Oração relativa apositiva	<p>De acordo com a Gramática do Português. Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian (2013, p. 2085/2086), “O QUE” é uma locução pronominal relativa.</p> <p>Ao observar o período em questão “O pai só a vê no fim de semana, O QUE O FARÁ SENTIR-SE CULPADO (...)” a oração em destaque classifica-se como uma oração subordinada relativa apositiva, pois tem como antecedente toda a oração “O PAI SÓ A VÊ NO FIM DE SEMANA”.</p> <p>Não se trata de uma relativa cortadora por não ocorrer o corte de uma preposição nem do seu objeto.</p> <p>Não se trata de uma relativa restritiva por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma relativa explicativa por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma oração relativa substantiva por não se tratar da substituição de um termo nominal pelo pronome reativo, a locução pronominal relativa em questão substitui toda a frase antecedente, não somente um antecedente nominal.</p>	INDEFERIDO	-
17	Índice de indeterminação do sujeito	<p>“(…), entretanto acredita-SE que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”</p> <p>No período em destaque o verbo acreditar está sendo usado no sentido de achar, supor, sendo assim, não se trata de um verbo intransitivo e sim de um verbo transitivo direto. A oração em destaque está inserida em uma construção passiva sintética, portanto, o pronome SE em destaque trata-se de uma partícula apassivadora não de um índice de indeterminação do sujeito, que deveria estar inserido em um contexto em que o verbo acreditar deveria estar sendo usado como um verbo intransitivo, o que não ocorre nesse contexto.</p>	DEFERIDO	Partícula apassivadora

Cargo: A03 - PROFESSOR - P2 - ARTES MÚSICA

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
10	As crianças passam durante muitas horas assistindo, pela televisão, a uma programação baseada em violência.	<p>A questão pede que o candidato assinale a alternativa em que está presente o argumento utilizado pela autora para defender a tese de que “a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”.</p> <p>A alternativa “As crianças passam durante muitas horas assistindo, pela televisão, a uma programação baseada em violência.” é a que apresenta um dos argumentos da autora em defesa de seu ponto de vista.</p> <p>As alternativas “Com as dificuldades financeiras por que passa grande parte das famílias, a mulher precisou sair para trabalhar e ajudar nas despesas de casa”; “A criança passou a ter liberdade para fazer o que bem quer.” e “A educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar” são constatações feitas pela autora, não argumentos em defesa do seu ponto de vista que também está presente em uma das alternativas apresentadas “A prática dos crimes infantis.”</p>	INDEFERIDO	-

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
14	Pronome substantivo	<p>Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.</p> <p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>	INDEFERIDO	-
16	Oração relativa apositiva	<p>De acordo com a Gramática do Português. Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian (2013, p. 2085/2086), “O QUE” é uma locução pronominal relativa.</p> <p>Ao observar o período em questão “O pai só a vê no fim de semana, O QUE O FARÁ SENTIR-SE CULPADO (...)” a oração em destaque classifica-se como uma oração subordinada relativa apositiva, pois tem como antecedente toda a oração “O PAI SÓ A VÊ NO FIM DE SEMANA”.</p> <p>Não se trata de uma relativa cortadora por não ocorrer o corte de uma preposição nem do seu objeto.</p> <p>Não se trata de uma relativa restritiva por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma relativa explicativa por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma oração relativa substantiva por não se tratar da substituição de um termo</p>	INDEFERIDO	

		nominal pelo pronome reativo, a locução pronominal relativa em questão substitui toda a frase antecedente, não somente um antecedente nominal.		
17	Índice de indeterminação do sujeito	“(…), entretanto acredita-SE que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”  No período em destaque o verbo acreditar está sendo usado no sentido de achar, supor, sendo assim, não se trata de um verbo intransitivo e sim de um verbo transitivo direto. A oração em destaque está inserida em uma construção passiva sintética, portanto, o pronome SE em destaque trata-se de uma partícula apassivadora não de um índice de indeterminação do sujeito, que deveria estar inserido em um contexto em que o verbo acreditar deveria estar sendo usado como um verbo intransitivo, o que não ocorre nesse contexto.	DEFERIDO	Partícula apassivadora
18	Oração subordinada adverbial adversativa	“[...] ENTRETANTO acredita-se que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais” O “entretanto” é uma conjunção adversativa que introduz orações coordenadas adversativas, não oração subordinada adverbial adversativa como trata uma das alternativas da questão. Não há na gramática da língua portuguesa orações subordinadas adverbiais adversativas e sim orações coordenadas adversativas, portanto, anula-se a questão por não haver resposta correta entre as alternativas.	DEFERIDO	*

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
14	Pronome substantivo	<p>Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.</p> <p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>	INDEFERIDO	-
16	Oração relativa apositiva	<p>De acordo com a Gramática do Português. Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian (2013, p. 2085/2086), “O QUE” é uma locução pronominal relativa.</p> <p>Ao observar o período em questão “O pai só a vê no fim de semana, O QUE O FARÁ SENTIR-SE CULPADO (...)” a oração em destaque classifica-se como uma oração subordinada relativa apositiva, pois tem como antecedente toda a oração “O PAI SÓ A VÊ NO FIM DE SEMANA”.</p> <p>Não se trata de uma relativa cortadora por não ocorrer o corte de uma preposição nem do seu objeto.</p> <p>Não se trata de uma relativa restritiva por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma relativa explicativa por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma oração relativa substantiva por não se tratar da substituição de um termo</p>	INDEFERIDO	-

		nominal pelo pronome reativo, a locução pronominal relativa em questão substitui toda a frase antecedente, não somente um antecedente nominal.		
17	Índice de indeterminação do sujeito	“(…), entretanto acredita-SE que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”  No período em destaque o verbo acreditar está sendo usado no sentido de achar, supor, sendo assim, não se trata de um verbo intransitivo e sim de um verbo transitivo direto. A oração em destaque está inserida em uma construção passiva sintética, portanto, o pronome SE em destaque trata-se de uma partícula apassivadora não de um índice de indeterminação do sujeito, que deveria estar inserido em um contexto em que o verbo acreditar deveria estar sendo usado como um verbo intransitivo, o que não ocorre nesse contexto.	DEFERIDO	Partícula apassivadora
18	Oração subordinada adverbial adversativa	“[...] ENTRETANTO acredita-se que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais” O “entretanto” é uma conjunção adversativa que introduz orações coordenadas adversativas, não oração subordinada adverbial adversativa como trata uma das alternativas da questão. Não há na gramática da língua portuguesa orações subordinadas adverbiais adversativas e sim orações coordenadas adversativas, portanto, anula-se a questão por não haver resposta correta entre as alternativas.	DEFERIDO	*

**Cargo: A06 - PROFESSOR - P2 - EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA**

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
10	As crianças passam durante muitas horas assistindo, pela televisão, a uma programação baseada em violência.	<p>A questão pede que o candidato assinale a alternativa em que está presente o argumento utilizado pela autora para defender a tese de que “a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”.</p> <p>A alternativa “As crianças passam durante muitas horas assistindo, pela televisão, a uma programação baseada em violência.” é a que apresenta um dos argumentos da autora em defesa de seu ponto de vista.</p> <p>As alternativas “Com as dificuldades financeiras por que passa grande parte das famílias, a mulher precisou sair para trabalhar e ajudar nas despesas de casa”; “A criança passou a ter liberdade para fazer o que bem quer.” e “A educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar” são constatações feitas pela autora, não argumentos em defesa do seu ponto de vista que também está presente em uma das alternativas apresentadas “A prática dos crimes infantis.”</p>	INDEFERIDO	-
12	Antes a criança não tinha liberdade para fazer o que bem quisesse.	<p>O enunciado da questão pede que seja identificada a alternativa em que fique clara a pressuposição do que está sendo dito em “A criança passou a ter liberdade para fazer o que bem quisesse (...).”</p> <p>Ao ler o período em análise pressupõe-se que a alternativa correta é a que contém a assertiva “Antes a criança não tinha liberdade para fazer o que bem quisesse.” “Antes” quer dizer “ num momento ou tempo anterior.</p> <p>A alternativa “Antes a criança tinha liberdade, mas não fazia tudo o que bem quisesse.” Não está correta pois não se diz que antes a criança tinha liberdade, ela passou a ter liberdade a partir de</p>	INDEFERIDO	-

		<p>determinado momento.</p> <p>A alternativa “A criança nunca teve liberdade para fazer o que bem quisesse.”, não está correta pois o termo NUNCA quer dizer “em tempo algum; jamais” o que não pode ser afirmado, já que o texto é recente e não pode-se afirmar que em tempo algum a criança teve liberdade .</p> <p>Nas demais alternativas afirma-se que a criança tinha liberdade e deveriam ser descartadas, já que o período em análise diz que a criança passou a ter liberdade, ou seja, a liberdade é algo novo.</p>		
14	Pronome substantivo	<p>Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.</p> <p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>	INDEFERIDO	-
16	Oração relativa apositiva	De acordo com a Gramática do Português. Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian (2013, p. 2085/2086), “O QUE” é uma locução pronominal relativa.		

		<p>Ao observar o período em questão “O pai só a vê no fim de semana, O QUE O FARÁ SENTIR-SE CULPADO (...)” a oração em destaque classifica-se como uma oração subordinada relativa apositiva, pois tem como antecedente toda a oração “O PAI SÓ A VÊ NO FIM DE SEMANA”.</p> <p>Não se trata de uma relativa cortadora por não ocorrer o corte de uma preposição nem do seu objeto.</p> <p>Não se trata de uma relativa restritiva por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma relativa explicativa por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma oração relativa substantiva por não se tratar da substituição de um termo nominal pelo pronome reativo, a locução pronominal relativa em questão substitui toda a frase antecedente, não somente um antecedente nominal.</p>	INDEFERIDO	-
17	Índice de indeterminação do sujeito	<p>“(…), entretanto acredita-SE que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”</p> <p>No período em destaque o verbo acreditar está sendo usado no sentido de achar, supor, sendo assim, não se trata de um verbo intransitivo e sim de um verbo transitivo direto. A oração em destaque está inserida em uma construção passiva sintética, portanto, o pronome SE em destaque trata-se de uma partícula apassivadora não de um índice de indeterminação do sujeito, que deveria estar inserido em um contexto em que o verbo acreditar deveria estar sendo usado como um verbo intransitivo, o que não ocorre nesse contexto.</p>	DEFERIDO	Partícula apassivadora
18	Oração subordinada adverbial adversativa	<p>“[...] ENTRETANTO acredita-se que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais” O “entretanto” é uma conjunção adversativa que introduz orações coordenadas adversativas, não oração subordinada adverbial</p>	DEFERIDO	*

		adversativa como trata uma das alternativas da questão. Não há na gramática da língua portuguesa orações subordinadas adverbiais adversativas e sim orações coordenadas adversativas, portanto, anula-se a questão por não haver resposta correta entre as alternativas.		
--	--	--	--	--

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
12	Antes a criança não tinha liberdade para fazer o que bem quisesse.	<p>O enunciado da questão pede que seja identificada a alternativa em que fique clara a pressuposição do que está sendo dito em “A criança passou a ter liberdade para fazer o que bem quisesse (...).”</p> <p>Ao ler o período em análise pressupõe-se que a alternativa correta é a que contém a assertiva “Antes a criança não tinha liberdade para fazer o que bem quisesse.” “Antes” quer dizer “ num momento ou tempo anterior.</p> <p>A alternativa “Antes a criança tinha liberdade, mas não fazia tudo o que bem quisesse.” Não está correta pois não se diz que antes a criança tinha liberdade, ela passou a ter liberdade a partir de determinado momento.</p> <p>A alternativa “A criança nunca teve liberdade para fazer o que bem quisesse.”, não está correta pois o termo NUNCA quer dizer “em tempo algum; jamais” o que não pode ser afirmado, já que o texto é recente e não pode-se afirmar que em tempo algum a criança teve liberdade .</p> <p>Nas demais alternativas afirma-se que a criança tinha liberdade e deveriam ser descartadas, já que o período em análise diz que a criança passou a ter liberdade, ou seja, a liberdade é algo novo.</p>	INDEFERIDO	-
14	Pronome substantivo	<p>Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.</p> <p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>	INDEFERIDO	-

16	Oração relativa apositiva	<p>De acordo com a Gramática do Português. Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian (2013, p. 2085/2086), “O QUE” é uma locução pronominal relativa.</p> <p>Ao observar o período em questão “O pai só a vê no fim de semana, O QUE O FARÁ SENTIR-SE CULPADO (...)” a oração em destaque classifica-se como uma oração subordinada relativa apositiva, pois tem como antecedente toda a oração “O PAI SÓ A VÊ NO FIM DE SEMANA”.</p> <p>Não se trata de uma relativa cortadora por não ocorrer o corte de uma preposição nem do seu objeto.</p> <p>Não se trata de uma relativa restritiva por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma relativa explicativa por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma oração relativa substantiva por não se tratar da substituição de um termo nominal pelo pronome reativo, a locução pronominal relativa em questão substitui toda a frase antecedente, não somente um antecedente nominal.</p>	INDEFERIDO	-
----	---------------------------	---	------------	---

Cargo: A09 - PROFESSOR - P2 - GEOGRAFIA

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
14	Pronome substantivo	<p>Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.</p> <p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>	INDEFERIDO	-

16	Oração relativa apositiva	<p>De acordo com a Gramática do Português. Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian (2013, p. 2085/2086), “O QUE” é uma locução pronominal relativa.</p> <p>Ao observar o período em questão “O pai só a vê no fim de semana, O QUE O FARÁ SENTIR-SE CULPADO (...)” a oração em destaque classifica-se como uma oração subordinada relativa apositiva, pois tem como antecedente toda a oração “O PAI SÓ A VÊ NO FIM DE SEMANA”.</p> <p>Não se trata de uma relativa cortadora por não ocorrer o corte de uma preposição nem do seu objeto.</p> <p>Não se trata de uma relativa restritiva por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma relativa explicativa por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma oração relativa substantiva por não se tratar da substituição de um termo nominal pelo pronome reativo, a locução pronominal relativa em questão substitui toda a frase antecedente, não somente um antecedente nominal.</p>	INDEFERIDO	
17	Índice de indeterminação do sujeito	<p>“(…), entretanto acredita-SE que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”</p> <p>No período em destaque o verbo acreditar está sendo usado no sentido de achar, supor, sendo assim, não se trata de um verbo intransitivo e sim de um verbo transitivo direto. A oração em destaque está inserida em uma construção passiva sintética, portanto, o pronome SE em destaque trata-se de uma partícula apassivadora não de um índice de indeterminação do sujeito, que deveria estar inserido em um contexto em que o verbo acreditar deveria estar sendo usado como um verbo intransitivo, o que não ocorre nesse contexto.</p>	DEFERIDO	Partícula apassivadora
18	Oração subordinada adverbial adversativa	<p>“[...] ENTRETANTO acredita-se que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais” O “entretanto” é uma conjunção adversativa que introduz orações coordenadas adversativas, não oração subordinada adverbial adversativa como trata uma das alternativas da questão. Não há na gramática da língua portuguesa orações subordinadas adverbiais adversativas e sim orações coordenadas adversativas, portanto, anula-se a questão por não haver resposta correta entre as alternativas.</p>	DEFERIDO	Anulada

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
14	Pronome substantivo	<p>Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.</p> <p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>	INDEFERIDO	-
15	Aos filhos	<p>A questão pede que o candidato assinale a alternativa que contém o termo que se refere a expressão anafórica “DELES PRÓPRIOS” que está presente no trecho extraído do texto. Para que fosse possível ser feita a correferência de maneira correta e assinalar o referente correto era necessário que o candidato lesse o texto.</p> <p>Portanto, de acordo com o contexto em que a expressão anafórica está inserida a única opção possível é “Aos filhos”. Tal relação está presente no terceiro parágrafo.</p> <p>“Em segundo lugar, verifica-se que a maioria das mães não está dentro de casa para educar OS FILHOS, o que tem sido, aliás, fator determinante para a sua desestruturação. Com as dificuldades financeiras por que passa grande parte das famílias, a mulher precisou sair para trabalhar e ajudar nas despesas do lar. Sua saída embora positiva por um lado, por outro foi desastrosa, pois os filhos ficaram a mercê das empregadas ou até sozinhos em grande parte dos casos. Isso significa que a educação ficou por conta de pessoas que não tem condições nem motivo para educar, ou ainda, por conta DELES PRÓPRIOS.”</p> <p>Desta forma, nenhuma das outras alternativas são possíveis nesse contexto.</p>	INDEFERIDO	
17	Índice de indeterminação	“(…), entretanto acredita-SE que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”		

	do sujeito	No período em destaque o verbo acreditar está sendo usado no sentido de achar, supor, sendo assim, não se trata de um verbo intransitivo e sim de um verbo transitivo direto. A oração em destaque está inserida em uma construção passiva sintética, portanto, o pronome SE em destaque trata-se de uma partícula apassivadora não de um índice de indeterminação do sujeito, que deveria estar inserido em um contexto em que o verbo acreditar deveria estar sendo usado como um verbo intransitivo, o que não ocorre nesse contexto.	DEFERIDO	Partícula apassivadora
18	Oração subordinada adverbial adversativa	"[...] ENTRETANTO acredita-se que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais" O "entretanto" é uma conjunção adversativa que introduz orações coordenadas adversativas, não oração subordinada adverbial adversativa como trata uma das alternativas da questão. Não há na gramática da língua portuguesa orações subordinadas adverbiais adversativas e sim orações coordenadas adversativas, portanto, anula-se a questão por não haver resposta correta entre as alternativas.	DEFERIDO	*

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
10	As crianças passam durante muitas horas assistindo, pela televisão, a uma programação baseada em violência.	<p>A questão pede que o candidato assinale a alternativa em que está presente o argumento utilizado pela autora para defender a tese de que “a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”.</p> <p>A alternativa “As crianças passam durante muitas horas assistindo, pela televisão, a uma programação baseada em violência.” é a que apresenta um dos argumentos da autora em defesa de seu ponto de vista.</p> <p>As alternativas “Com as dificuldades financeiras por que passa grande parte das famílias, a mulher precisou sair para trabalhar e ajudar nas despesas de casa”; “A criança passou a ter liberdade para fazer o que bem quer.” e “A educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar” são constatações feitas pela autora, não argumentos em defesa do seu ponto de vista que também está presente em uma das alternativas apresentadas “A prática dos crimes infantis.”</p>	INDEFERIDO	-
12	Antes a criança não tinha liberdade para fazer o que bem quisesse.	<p>O enunciado da questão pede que seja identificada a alternativa em que fique clara a pressuposição do que está sendo dito em “A criança passou a ter liberdade para fazer o que bem quisesse (...)”.</p> <p>Ao ler o período em análise pressupõe-se que a alternativa correta é a que contém a assertiva “Antes a criança não tinha liberdade para fazer o que bem quisesse.” “Antes” quer dizer “ num momento ou tempo anterior.</p> <p>A alternativa “Antes a criança tinha liberdade, mas não fazia tudo o que bem quisesse.” Não está correta pois não se diz que antes a criança tinha liberdade, ela passou a ter liberdade a partir de determinado momento.</p> <p>A alternativa “A criança nunca teve liberdade para fazer o que bem quisesse.”, não está correta pois o termo NUNCA quer dizer “em tempo algum; jamais” o que não pode ser afirmado, já que o texto é recente e não pode-se afirmar que em tempo algum a criança teve liberdade .</p> <p>Nas demais alternativas afirma-se que a criança tinha liberdade e deveriam ser descartadas, já que o período em análise diz que a criança passou a ter liberdade, ou seja, a liberdade é algo novo.</p>	INDEFERIDO	-
14	Pronome substantivo	Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.		

		<p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>	INDEFERIDO	-
16	Oração relativa apositiva	<p>De acordo com a Gramática do Português. Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian (2013, p. 2085/2086), “O QUE” é uma locução pronominal relativa.</p> <p>Ao observar o período em questão “O pai só a vê no fim de semana, O QUE O FARÁ SENTIR-SE CULPADO (...)” a oração em destaque classifica-se como uma oração subordinada relativa apositiva, pois tem como antecedente toda a oração “O PAI SÓ A VÊ NO FIM DE SEMANA”.</p> <p>Não se trata de uma relativa cortadora por não ocorrer o corte de uma preposição nem do seu objeto.</p> <p>Não se trata de uma relativa restritiva por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma relativa explicativa por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma oração relativa substantiva por não se tratar da substituição de um termo nominal pelo pronome reativo, a locução pronominal relativa em questão substitui toda a frase antecedente, não somente um antecedente nominal.</p>	INDEFERIDO	-
17	Índice de indeterminação do sujeito	<p>“(…), entretanto acredita-SE que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”</p> <p>No período em destaque o verbo acreditar está sendo usado no sentido de achar, supor, sendo assim, não se trata de um verbo intransitivo e sim de um verbo transitivo direto. A oração em destaque está inserida em uma construção passiva sintética, portanto, o pronome SE em destaque trata-se de uma partícula apassivadora não de um índice de indeterminação do sujeito, que deveria estar inserido em um contexto em que o verbo acreditar deveria estar sendo usado como um verbo intransitivo, o que não ocorre nesse contexto.</p>	DEFERIDO	Partícula apassivadora

18	Oração subordinada adverbial adversativa	“[...] ENTRETANTO acredita-se que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais” O “entretanto” é uma conjunção adversativa que introduz orações coordenadas adversativas, não oração subordinada adverbial adversativa como trata uma das alternativas da questão. Não há na gramática da língua portuguesa orações subordinadas adverbiais adversativas e sim orações coordenadas adversativas, portanto, anula-se a questão por não haver resposta correta entre as alternativas.	DEFERIDO	*
----	--	---	----------	---

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
14	Pronome substantivo	<p>Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.</p> <p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>	INDEFERIDO	-

16	Oração relativa apositiva	<p>De acordo com a Gramática do Português. Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian (2013, p. 2085/2086), “O QUE” é uma locução pronominal relativa.</p> <p>Ao observar o período em questão “O pai só a vê no fim de semana, O QUE O FARÁ SENTIR-SE CULPADO (...)” a oração em destaque classifica-se como uma oração subordinada relativa apositiva, pois tem como antecedente toda a oração “O PAI SÓ A VÊ NO FIM DE SEMANA”.</p> <p>Não se trata de uma relativa cortadora por não ocorrer o corte de uma preposição nem do seu objeto.</p> <p>Não se trata de uma relativa restritiva por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma relativa explicativa por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma oração relativa substantiva por não se tratar da substituição de um termo nominal pelo pronome reativo, a locução pronominal relativa em questão substitui toda a frase antecedente, não somente um antecedente nominal.</p>	INDEFERIDO	-
17	Índice de indeterminação do sujeito	<p>“(…), entretanto acredita-SE que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”</p> <p>No período em destaque o verbo acreditar está sendo usado no sentido de achar, supor, sendo assim, não se trata de um verbo intransitivo e sim de um verbo transitivo direto. A oração em destaque está inserida em uma construção passiva sintética, portanto, o pronome SE em destaque trata-se de uma partícula apassivadora não de um índice de indeterminação do sujeito, que deveria estar inserido em um contexto em que o verbo acreditar deveria estar sendo usado como um verbo intransitivo, o que não ocorre nesse contexto.</p>	DEFERIDO	Partícula apassivadora
18	Oração subordinada adverbial adversativa	<p>“[...] ENTRETANTO acredita-se que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais” O “entretanto” é uma conjunção adversativa que introduz orações coordenadas adversativas, não oração subordinada adverbial adversativa como trata uma das alternativas da questão. Não há na gramática da língua portuguesa orações subordinadas adverbiais adversativas e sim orações coordenadas adversativas, portanto, anula-se a questão por não haver resposta correta entre as alternativas.</p>	DEFERIDO	*

Questão	Gabarito por extenso	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
10	As crianças passam durante muitas horas assistindo, pela televisão, a uma programação baseada em violência.	<p>A questão pede que o candidato assinale a alternativa em que está presente o argumento utilizado pela autora para defender a tese de que “a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”.</p> <p>A alternativa “As crianças passam durante muitas horas assistindo, pela televisão, a uma programação baseada em violência.” é a que apresenta um dos argumentos da autora em defesa de seu ponto de vista.</p> <p>As alternativas “Com as dificuldades financeiras por que passa grande parte das famílias, a mulher precisou sair para trabalhar e ajudar nas despesas de casa”; “A criança passou a ter liberdade para fazer o que bem quer.” e “A educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar” são constatações feitas pela autora, não argumentos em defesa do seu ponto de vista que também está presente em uma das alternativas apresentadas “A prática dos crimes infantis.”</p>	INDEFERIDO	-
12	Antes a criança não tinha liberdade para fazer o que bem quisesse.	<p>O enunciado da questão pede que seja identificada a alternativa em que fique clara a pressuposição do que está sendo dito em “A criança passou a ter liberdade para fazer o que bem quisesse (...)”.</p> <p>Ao ler o período em análise pressupõe-se que a alternativa correta é a que contém a assertiva “Antes a criança não tinha liberdade para fazer o que bem quisesse.” “Antes” quer dizer “ num momento ou tempo anterior.</p> <p>A alternativa “Antes a criança tinha liberdade, mas não fazia tudo o que bem quisesse.” Não está correta pois não se diz que antes a criança tinha liberdade, ela passou a ter liberdade a partir de determinado momento.</p> <p>A alternativa “A criança nunca teve liberdade para fazer o que bem quisesse.”, não está correta pois o termo NUNCA quer dizer “em tempo algum; jamais” o que não pode ser afirmado, já que o texto é recente e não pode-se afirmar que em tempo algum a criança teve liberdade .</p> <p>Nas demais alternativas afirma-se que a criança tinha liberdade e deveriam ser descartadas, já que o período em análise diz que a criança passou a ter liberdade, ou seja, a liberdade é algo novo.</p>	INDEFERIDO	
13	Embora contrapor	– “Sua saída, EMBORA positiva por um lado, por outro foi desastrosa, POIS os filhos ficaram a mercê das empregadas ou até sozinhos em grande parte das vezes.”		

	<p>argumentos orientados para conclusões contrárias. Pois introduzir justificativa relativa enunciado anterior.</p>	<p>O conector “embora” no excerto acima tem a intenção de contrapor argumentos orientados para conclusões contrárias (embora positiva por um lado, por outro foi desastrosa) e o conector “porém” introduz uma justificativa para a afirmação feita anteriormente de que a saída foi positiva e desastrosa ao mesmo tempo, portanto, a alternativa que contém “Embora – contrapor argumentos orientados para conclusões contrárias. Pois – introduzir justificativa relativa ao enunciado anterior.” é a alternativa correta.</p> <p>Embora não soma argumentos ele contrapõe argumentos. Pois não introduz um argumento adicional e sim justifica a contraposição apresentada anteriormente.</p> <p>Embora contrapõe argumentos orientados para conclusões contrárias, porém o Pois não introduz uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores e sim uma justificativa reativa ao enunciado anterior.</p> <p>Embora não introduz justificativa relativa ao enunciado anterior e o Pois não contrapõe argumentos orientados para conclusões contrárias, o contrário acontece.</p> <p>Embora não orientar para a negação de um dos argumentos apresentados, ele contrapõe os argumentos e o Pois não introduz uma conclusão e sim uma justificativa.</p>	INDEFERIDO	-
14	Pronome substantivo	<p>Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.</p> <p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>	INDEFERIDO	-
16	Oração relativa apositiva	<p>De acordo com a Gramática do Português. Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian (2013, p. 2085/2086), “O QUE” é uma locução pronominal relativa.</p> <p>Ao observar o período em questão “O pai só a vê no fim de semana, O QUE O FARÁ SENTIR-SE CULPADO (...)” a oração em destaque classifica-se como uma oração subordinada relativa</p>	INDEFERIDO	-

		<p>apositiva, pois tem como antecedente toda a oração “O PAI SÓ A VÊ NO FIM DE SEMANA”.</p> <p>Não se trata de uma relativa cortadora por não ocorrer o corte de uma preposição nem do seu objeto.</p> <p>Não se trata de uma relativa restritiva por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma relativa explicativa por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma oração relativa substantiva por não se tratar da substituição de um termo nominal pelo pronome reativo, a locução pronominal relativa em questão substitui toda a frase antecedente, não somente um antecedente nominal.</p>		
17	Índice de indeterminação do sujeito	<p>“(…), entretanto acredita-SE que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”</p> <p>No período em destaque o verbo acreditar está sendo usado no sentido de achar, supor, sendo assim, não se trata de um verbo intransitivo e sim de um verbo transitivo direto. A oração em destaque está inserida em uma construção passiva sintética, portanto, o pronome SE em destaque trata-se de uma partícula apassivadora não de um índice de indeterminação do sujeito, que deveria estar inserido em um contexto em que o verbo acreditar deveria estar sendo usado como um verbo intransitivo, o que não ocorre nesse contexto.</p>	DEFERIDO	Partícula apassivadora
18	Oração subordinada adverbial adversativa	<p>“[...] ENTRETANTO acredita-se que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais” O “entretanto” é uma conjunção adversativa que introduz orações coordenadas adversativas, não oração subordinada adverbial adversativa como trata uma das alternativas da questão. Não há na gramática da língua portuguesa orações subordinadas adverbiais adversativas e sim orações coordenadas adversativas, portanto, anula-se a questão por não haver resposta correta entre as alternativas.</p>	DEFERIDO	*

Questão	Gabarito extenso por	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
14	Pronome substantivo	<p>Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.</p> <p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>	INDEFERIDO	-

16	Oração relativa apositiva	<p>De acordo com a Gramática do Português. Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian (2013, p. 2085/2086), “O QUE” é uma locução pronominal relativa.</p> <p>Ao observar o período em questão “O pai só a vê no fim de semana, O QUE O FARÁ SENTIR-SE CULPADO (...)” a oração em destaque classifica-se como uma oração subordinada relativa apositiva, pois tem como antecedente toda a oração “O PAI SÓ A VÊ NO FIM DE SEMANA”.</p> <p>Não se trata de uma relativa cortadora por não ocorrer o corte de uma preposição nem do seu objeto.</p> <p>Não se trata de uma relativa restritiva por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma relativa explicativa por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma oração relativa substantiva por não se tratar da substituição de um termo nominal pelo pronome reativo, a locução pronominal relativa em questão substitui toda a frase antecedente, não somente um antecedente nominal.</p>	INDEFERIDO	-
17	Índice de indeterminação do sujeito	<p>“(…), entretanto acredita-SE que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”</p> <p>No período em destaque o verbo acreditar está sendo usado no sentido de achar, supor, sendo assim, não se trata de um verbo intransitivo e sim de um verbo transitivo direto. A oração em destaque está inserida em uma construção passiva sintética, portanto, o pronome SE em destaque trata-se de uma partícula apassivadora não de um índice de indeterminação do sujeito, que deveria estar inserido em um contexto em que o verbo acreditar deveria estar sendo usado como um verbo intransitivo, o que não ocorre nesse contexto.</p>	DEFERIDO	Partícula apassivadora

Questão	Gabarito extenso por	Justificativa	Conclusão (DEFERIDO ou INDEFERIDO)	Resposta Alterada para:
14	Pronome substantivo	<p>Foi pedido no enunciado da questão que se classificasse o pronome demonstrativo “isso” dentro daquela oração não dentro de um contexto.</p> <p>No período “ISSO significa que a educação ficou por conta de pessoas que não têm condições nem motivos para educar, ou ainda, por conta deles próprios.” o pronome demonstrativo “isso” substitui um substantivo que exerce a função de sujeito, portanto, trata-se de um pronome substantivo.</p> <p>Não se trata de um pronome de tratamento.</p> <p>Não se trata de um pronome catafórico por não estar sendo usado para retomar algo que vem depois dele no período em questão.</p> <p>Não se trata de um pronome anafórico devido à questão estar pedindo para que ele seja classificado somente no período em destaque, não no contexto.</p> <p>Não se trata de um pronome oblíquo, pois estes são usados com função de objeto direto, indireto e complemento nominal, o que não ocorre com o pronome demonstrativo “isso”.</p>	INDEFERIDO	-

16	Oração relativa apositiva	<p>De acordo com a Gramática do Português. Ed. da Fundação Calouste Gulbenkian (2013, p. 2085/2086), “O QUE” é uma locução pronominal relativa.</p> <p>Ao observar o período em questão “O pai só a vê no fim de semana, O QUE O FARÁ SENTIR-SE CULPADO (...)” a oração em destaque classifica-se como uma oração subordinada relativa apositiva, pois tem como antecedente toda a oração “O PAI SÓ A VÊ NO FIM DE SEMANA”.</p> <p>Não se trata de uma relativa cortadora por não ocorrer o corte de uma preposição nem do seu objeto.</p> <p>Não se trata de uma relativa restritiva por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma relativa explicativa por não se tratar de parte da oração antecedente e sim dela toda.</p> <p>Não se trata de uma oração relativa substantiva por não se tratar da substituição de um termo nominal pelo pronome reativo, a locução pronominal relativa em questão substitui toda a frase antecedente, não somente um antecedente nominal.</p>	INDEFERIDO	-
17	Índice de indeterminação do sujeito	<p>“(…), entretanto acredita-SE que a prática dos crimes infantis se deva ao modo como se vive nos dias atuais”</p> <p>No período em destaque o verbo acreditar está sendo usado no sentido de achar, supor, sendo assim, não se trata de um verbo intransitivo e sim de um verbo transitivo direto. A oração em destaque está inserida em uma construção passiva sintética, portanto, o pronome SE em destaque trata-se de uma partícula apassivadora não de um índice de indeterminação do sujeito, que deveria estar inserido em um contexto em que o verbo acreditar deveria estar sendo usado como um verbo intransitivo, o que não ocorre nesse contexto.</p>	DEFERIDO	Partícula apassivadora